

Ceilândia tem menos cem mil do que censo estima

Existem quase 100 mil habitantes a menos, na Ceilândia, do que estima a Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan). A afirmação é da diretora do Departamento de Saúde Pública, Roseli Cerqueira de Oliveira, coordenadora do censo populacional que os dez centros de saúde da satélite estão fazendo. Mesmo faltando a tabulação dos dados colhidos por três centros, Roseli afirma que a população de Ceilândia não deve ultrapassar 380 mil, enquanto a Codeplan prevê 479.332 pessoas para este ano.

A diretora está certa deste resultado porque a média de habitantes encontrados nas áreas dos centros de saúde variou entre 30 a 35 mil. Além disto o Centro 7, que atende moradores do Setor O e Expansão, onde há maior número de habitantes, já concluiu seu trabalho: são 600 mil pessoas. Segundo Roseli, o censo iniciado em fevereiro só não está pronto por causa da greve no setor de saúde, que já dura um mês.

A idéia de checar os dados da Codeplan, explicou Roseli, surgiu a

partir de um inquérito sobre cobertura da vacina contra a poliomielite, feita na Ceilândia no ano passado. Os dados oficiais mostravam que apenas 60% da população de menores de cinco anos tinham sido vacinados, enquanto o inquérito revelou uma cobertura de 90%. "Por causa do superdimensionamento da população, a Secretaria de Saúde nunca conseguiu atingir a meta programada", afirmou Roseli, que suspeita também das estimativas da Codeplan para as outras satélites e o Plano Piloto. "Precisamos conhecer o número de habitantes para organizar melhor as atividades", disse, acrescentando que tentará fazer outros censos.

O censo da Secretaria de Saúde está discriminando a faixa etária e o sexo para os maiores de 14 anos. O trabalho inclui ainda o recenseamento de cães e gatos, que representam 10% da população humana, segundo resultados parciais.

Administração

O administrador da Ceilândia,

Clarindo Rocha, já garantiu que irá usar os dados da Secretaria de Saúde. "Precisamos sair do Brasil do sonho, com estimativas absurdas, para desenvolver projetos reais", alertou o administrador. Clarindo não teme perder a fatia de quase 30% dos recursos distribuídos pelo Governo do Distrito Federal às administrações regionais diante de provas de superdimensionamento da população. Para ele nada muda, porque os muitos problemas independem de o número de habitantes ser cerca de 20% inferior.

"Ceilândia tem uma carência de 20 mil moradias, precisa de mais ômbus e mais linhas, outros seis postos de saúde, um hospital de 300 leitos e duas escolas na Expansão do Setor O", disse. E lembrou que a satélite tem de abrigar um pólo de industrialização para absorver o grande número de desempregados que moram lá. O administrador acredita que a satélite tem cerca de 500 mil habitantes, pois calcula que em cada um dos 57 mil lotes há em média oito moradores.